

CAMINHANDO

Revista



ABERTURA DA CF - 08 DE MARÇO PRAÇA DA TELEMAR - MESQUITA

*"Que abracemos a certeza da esperança,
Que já nos lança, nessa marcha em comunhão.
Pra novo céu e nova terra da aliança,
de liberdade e vida plena para o irmão."* (Hino da CF)



Fotos: Daniel Nonato

VISITA AOS REGIONAIS

A **Revista Caminhando** na última página vem trazendo todos os meses informações acerca dos dez Regionais que formam a nossa Diocese, com o objetivo de conhecermos melhor a vida e a dinâmica de nossa vida Diocesana. Um passo importante dentro dessa caminhada é a visita que a equipe diocesana fará aos padres, diáconos e consagrados e também com as lideranças que compõe os Regionais. Para que serve a visita? O primeiro objetivo é ir ao encontro, estar junto, ouvir, para perceber o que é possível fazer para melhorarmos. Será momento também de uma avaliação da caminhada, para isso é importante que saibamos qual a finalidade da divisão da Diocese em dez Regionais, porque o Regional existe.

Nossa Diocese tem uma vasta extensão territorial, com diversas realidades espalhadas por sete Municípios que formam o campo de nossa atuação evangelizadora. Para levar a Boa Nova do Reino, nos organizamos em Paróquias e Comunidades. A partir da geografia dos Municípios, fomos divididos em dez Regionais. Os Regionais que compõe cada Município deveriam estar integrados para que assim pudessem ser uma presença ativa e comprometida com a realidade da cidade. Neste sentido apontamos algumas finalidades de cada Regional:

1º - Ser uma presença viva e solidária na vida do povo: estamos dentro de uma realidade desafiadora, com marcas profundas de sofrimento causadas por diversos problemas sociais. Esta realidade nos impele a um compromisso evangélico de trabalhar

para que tenhamos vida em abundância;

2º - Lugar de Comunhão e Participação: respeitando a pluralidade, devemos estar voltados a um único objetivo, que é a implantação do Reino de Deus. Para isso faz-se necessário a participação de todos em espírito de comunhão.

3º - Lugar de discursão e de encaminhamentos do Plano de Pastoral Diocesano: o Regional é o melhor meio para o encaminhamento do Plano de Pastoral. Para isso se faz necessário colocar em prática as ações tomadas em conjunto, planejá-las e avaliá-las periodicamente.

4º - Lugar de animação da Ação Pastoral e da Evangelização: Na vida precisamos de pessoas que nos incentivem, nos amimem e nos ajudem a não perdermos o foco. Essa é uma importante missão do Coordenador do Regional;

5º - Lugar de Perdão e Festa: O Regional deve ser um lugar onde a gente deve partilhar as dores, as lutas, dificuldades, vitórias e a caminhada de cada dia. Deve ser o lugar da confraternização, pois isso nos aproxima e nos une.

Esperamos que essas visitas sejam momentos fortes de comunhão e que nos ajudem a nos aproximarmos cada vez mais uns dos outros.

Pe. Geomax de Jesus (Pe. Max)
Coordenador de Pastoral



Índice

A Palavra do Bispo	Pág. 03
Liturgia	Pág. 05
25 Anos de Mosteiro de Santa Clara	Pág. 05
Diácono Permanente	Pág. 06
Papo Musical	Pág. 07
Pastoral da Saúde	Pág. 08
Carlitos	Pág. 09
Sarau em Vila Cláudia	Pág. 10
Inscrição para a Escola Diaconal	Pág. 10
Música Servidora	Pág. 11
Pastoral do Dízimo	Pág. 12
Seminário Propedêutico D. Adriano	Pág. 13
Estudos dos Círculos Bíblicos	Pág. 14
Setor Juventude Diocesano	Pág. 14
Exortação Apostólica Evangelii Gaudium	Pág. 15
Como está nossa Diocese	Pág. 16

Expediente

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano: Dom Luciano Bergamin
Vigário Geral: Pe. Davenir Andrade
Coordenador de Pastoral: Pe. Geomax de Jesus G. Ramos
Vice-Coordenador de Pastoral: Pe. Ricardo Barbosa de Freitas
Assessor da Pastoral da Comunicação: Pe. Edemilson Figueiredo
Revisão de Texto: Carlos Antônio da Silva
Projeto Gráfico e distribuição: Rita Rocha
Responsável pelo Site: Wallace Guedes
Tiragem: 14.000 exemplares
End.: Rua D. Adriano Hypolito, 08, s 208
 Moquetá - Nova Iguaçu - RJ - CEP.: 26285-330
Telefones: Fax: (21) 2667-4765 / 2667-9574 - Ramais: 208 ou 220
Impressão: Editora Esquema Ltda.
Site: www.mitrani.org.br
Correio eletrônico: caminhandojornal@gmail.com
Os artigos não representam, necessariamente, a opinião do informativo

TESTAMENTO DE JESUS CRISTO

A Palavra do Bispo

Desejo repassar este texto como preparação próxima ao mistério da Semana Santa.

"Eu, Jesus de Nazaré, vindo próxima a minha hora e estando na posse das minhas plenas faculdades para assinar este documento, desejo repartir os meus bens entre as pessoas que ME são mais próximas. Mas, sendo entregue como CORDEIRO para a salvação da humanidade, creio ser conveniente repartir entre todos. Assim deixo-lhes todas as minhas coisas que desde o meu nascimento estiveram presentes na minha vida, e a marcaram de um modo significativo:

A ESTRELA: Deixo aos que estão desorientados e necessitam ver claro para continuar em frente, e a todo aquele que deseja ser guiado e/ou servir de guia.

O LUGAR NA MANJEDOURA: Aos que não têm nada, nem sequer um lugar para se albergar ou um fogo onde acalantar-se.

MINHAS SANDÁLIAS: Serão as suas sandálias e de todos aqueles que desejarem empreender uma jornada em que estejam dispostos a caminhar sempre **COMIGO**.

A BACIA: Em que lhe lavei os pés, dou a quem quiser servir, para quem desejar ser 'pequeno' diante dos homens, pois será 'grande' aos olhos de **MEU PAI**.

O PRATO: Em que parti o pão. É para os que vivem em fraternidade e aos que estiverem dispostos a amar acima de tudo, e a todos.

O CÁLICE: Deixo-o para os que estiverem sedentos de um mundo melhor e de uma sociedade mais santa e justa.

A CRUZ: Será de todo aquele que estiver disposto a

empunhá-la e carregá-la com amor.

A MINHA TÚNICA: A todo aquele que estiver nu e com frio.

A MINHA PALAVRA: Para todo aquele que Nela meditar, seja sábio; acreditar, seja salvo; e a praticar, seja santo.

A ALEGRIA: A todos os que desejarem partilhá-la.

A HUMANIDADE: Para quem estiver disposto a trabalhar pela expansão do Reino dos Céus.

O MEU OMBRO: Dou a todo aquele que necessite de um amigo, para que possa reclinar a cabeça; ao que estiver abatido pelo cansaço do caminho para que possa descansar, ganhar forças e continuar a caminhar ao meu lado.

O MEU PERDÃO: Estará a **DISPOSIÇÃO DE TODOS**

para que dia após dia, pecado após pecado, tenham a oportunidade de voltar ao **PAI**. 'Naturalmente, sinto especial predileção pelos mais fragilizados'.

A MINHA MÃE, MARIA: Ela será a Mãe de todos, a Mãe terna e fiel, a Mãe das Graças.

Tudo isto e ainda mais deixo-lhes, mas, sobretudo, **A MINHA VIDA**, a qual lhes ofereço.

Sou **EU** mesmo que fico convosco para continuar a caminhar ao vosso lado, partilhando preocupações e problemas, alegrias e gozos.

Sim, **EU SOU A VIDA**, mas vós podeis transmiti-la... No mais, mantenham-se unidos e amem-se de verdade. **EU** vos amei até ao extremo, e vos tenho no **MEU** coração.

JESUS.

(Desconheço o autor)

Abraço fraterno e uma Santa Páscoa a todos!

Dom Luciano Bergamin



COMISSÃO DIOCESANA DE MINISTÉRIOS LEIGOS



Acontecerá no Cenfor, das 14h às 17h, a Formação dos Ministros Extraordinários do Batismo, Esperança e Assistentes Leigos do Matrimônio.

Batismo - Regiões de 01 a 05

Dias: 03, 10 e 17 de Maio, 21 de Junho e 06 de Agosto.

Batismo: Regiões de 06 a 10

Dias: 24 e 31 de Maio, 14 e 28 de Junho e 16 e 23 de Agosto.

Matrimônio: todos os Regionais

Dias: 03, 10 e 17 de Maio, 14 de Junho e 04 de Outubro.

Esperança: todos os Regionais

Dia 13 de Setembro.

José Mauricio (Ministérios Leigos)



Abril 03



Nascimento

- Dia 01** - Diác. Anselmo Andrade da Silva, CP (São Pedro e São Paulo - Paracambi)
Dia 03 - Pe. André Decock, CICM, P (Santo Elias - Sto. Elias)
Dia 03 - Pe. Luigi Costanzo Bruno, P (São Simão - Lote XV)
Dia 04 - Pe. Giuseppe Ronchi, VP (Nsa. Sra. Aparecida - Jd. Gláucia)
Dia 06 - Ir. Maria Cleonice de Fátima Deponte, OSF (IESA)
Dia 12 - Pe. Jorge Luiz Soares de Lima, VP (Senhor do Bonfim - Eng. Pedreira)
Dia 12 - Pe. João Batista Magloire, CICM, P (Santo Agostinho - Guandu)
Dia 18 - Fr. José Anchieta Varela, P (São Sebastião - Austin)
Dia 18 - Ir. Eva Bannwart, SCSC (Santa Rita)
Dia 21 - Pe. Geomax de Jesus G. Ramos, P (São Francisco de Assis - Com. Soares)
Dia 22 - Pe. Agostinho Manoel, (Uso de Ordens)
Dia 26 - Diác. Rosemiro Xavier da Costa, CP (Nsa.

- Sra. de Fátima - Edson Passos)
Dia 29 - Ir. Sandra Maria da Guia Ribeiro, ICM (Casa do Distrito)
Dia 30 - Fr. José Pereira, OFM, P (Nsa. Sra. da Conceição - Nilópolis)
Ordenação
Dia 05 - Pe. José Antônio Nunes de Queiroz, P (São Sebastião - Olinda)
Dia 19 - OP - Dom Luciano Bergamin, CRL, Bispo Diocesano
Dia 21 - Pe. Wilner Pierre, CICM, Uso de Ordens (Sto. Agostinho - Guandu)
Dia 26 - Diác. Paulo Roberto A. Baptista, CP (Sagrado Coração de Jesus - Caonze)
Dia 27 - Frei André Luiz da Rocha Henriques, OFM, VP (Nsa. Sra. Aparecida - Nilópolis)
Dia 28 - Diác. Pedro Paulo P. de Araújo, CP (Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia)
Dia 28 - Diác. João Vieira de Souza, CP (Nsa. Sra. das Graças - Parque Flora)
Votos

- Dia 17** - Ir. Maria Carmem Mendes Torga, MJC (Mesquita)
Dia 22 - Ir. Susy Jacintho de Assis, ICM (Marapicu)
Dia 24 - Ir. Maria Senhora da Cruz, ISJ (Vila de Cava)
Dia 24 - Ir. Nair Soares Guimarães, ISJ (Vila de Cava)

GOVERNO DIOCESANO
Provisão



06/14 - Pe. Wilner Pierre, CICM
 Uso de Ordens na Diocese



agenda pastoral



ABRIL
Páscoa
do Senhor

- Dia 10** - 14h às 6h - Catedral de Santo Antônio (sala 02) - Reunião de Coordenadores Regionais do Clube de Mães
Dia 11 - 19h - Catedral - Reunião Diocesana da Aliança de Casais com Cristo
Dia 12 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Japeri - Retiro Espiritual da Aliança de Casais com Cristo
Dia 15 - 09h às 12h - Casa de Oração - Espiritualidade do Clero
Dia 17 - Missa da Unidade e Bênção dos Santos Óleos
Dia 22 - 09h - Cenfor - Reunião da Coordenação de Pastoral

- Dia 25** - 14h - Cenfor - Reunião da Coordenação da Pastoral da Educação
Dia 26 - 08h às 16h - Casa de Oração - Retiro da Comissão Diocesana da Pastoral Bíblica
Dia 28 a 30 - Casa de Retiro Nosso Lar - Formação da Associação Presbiteral
Dia 29 - 09h - Cenfor - Conselho Pastoral

MAIO
Mês de Maria, nossa Mãe

- Dia 01** - Paróquias - **Dia do Trabalhador**
Dia 03 - 09h - Cenfor - Reunião da Comissão para a Vida e a Família
Dia 06 - 09h - Cenfor - Reunião de Pastoral
Dia 08 - 09h30min às 17h - Catedral de Santo Antônio - Exposição de Trabalhos do Clube de Mães
Dia 13 - 09 - Cenfor - Reunião do Conselho Presbiteral

ADORAÇÃO NÃO É IDOLATRIA

Liturgia

Somos adoradores de ídolos, de imagens ou de Cristo morto? Um pregador certa vez nos alertava que há cristãos que tem medo da Cruz e não sabem o que fazer com ela. Não conseguem compreender o seu mistério.

Ídolo é um "deus" fabricado, é uma tapeação, feito "gato por lebre", criado para a tapeação. É a imagem e tem o poder de quem o fabrica em defesa de seus interesses e privilégios. É tão camuflado e falso que chega a confundir, fazendo-nos pensar que é o Deus verdadeiro. Diz o profeta: "*Tem olhos, mas não enxerga*" a situação do Povo; "*tem ouvidos, mas não ouve*" o clamor do Povo; "*tem mãos*", mas inertes e sem vida perante as necessidades do Povo. **O Deus verdadeiro prova a vida gerando Vida na História.**

O ídolo fascina porque dá a impressão de corresponder à ânsia de realização humana. Daí os cultos da prosperidade, da saúde, da expulsão de demônios. O ídolo alimenta-se do sangue das vítimas. **O Deus de Jesus dá a vida e o sangue pelos seres humanos.**

Os israelitas não eram ingênuos, pensando que idolatria era culto a estátuas e imagens. Sabiam que idolatria era meio para o dominador explorar, oprimir, tapear. Em Canaã e no Egito os opressores queriam convencê-los de que "Deus" quer assim. É a vontade de Deus. Na verdade era o ídolo que queria assim escondendo sua sede de poder, de riqueza, mantendo o povo cego para que se deixe explorar e oprimir. O culto ao ídolo mata o discernimento, aliena, torna-nos incapaz de ler os sinais dos tempos, de entender a realidade. Anunciamos o ídolo quando, por exemplo, tentamos convencer a outros que doença, misé-

ria são da vontade de Deus, castigo do céu.

"*A forma de toda virtude é o Amor*" (Santo Tomás de Aquino). A forma de todo pecado é a idolatria. O ídolo nasce da acumulação, da sobra, do lucro: acumulação do dinheiro, que geram ricos e pobres; da liberdade, que geram poderosos e fracos; do sucesso, que geram prestígio e desvalorização; dos bens, que geram abundância e miséria.

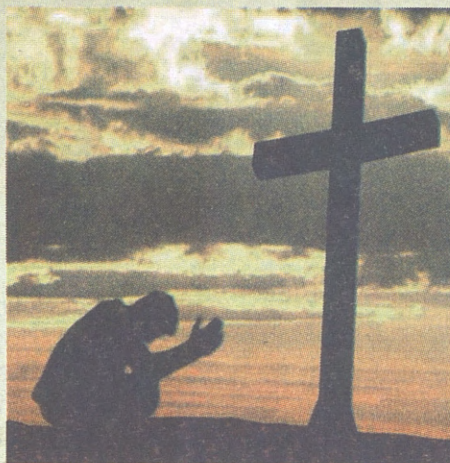
A idolatria gera a violência, que é o núcleo do projeto idolátrico, a idolatria da riqueza e do poder gera marginalização, exige o sacrifício do Povo, seu sofrimento e o seu sangue. Promete salvação, mas não salva. É camuflagem do Deus Vivo. O diabo tentou Jesus a aderir à idolatria. Jesus foi condenado em nome de Deus como blasfemador, muito dos que professam a fé em Deus praticam violência e morte, mentem para "*salvar a Deus*". Falsos são os deuses que exigem a morte de muitos para poucos vivam na abundância. Não basta dizer "*creio em Deus*" é preciso crer no Deus

da Vida, da Libertação e da Salvação.

Você entendeu bem a diferença entre o ídolo e o Deus verdadeiro, o Deus da Bíblia, o Deus Javé, o Deus de Jesus Cristo, o nosso Deus; Aquele que anunciamos pela Palavra, que celebramos na Liturgia e que revelamos no serviço amoroso aos irmãos e na ação libertadora que transforma a realidade do mundo?

O Deus de Jesus nos acostumou a reconhecê-lo na marginal idade, nos que são excluídos, no crucificado Jesus e nos crucificados da história, no Servo Sofredor: imagem profunda e escandalosa de Deus.

Pe. Jorge Luiz



25 ANOS DE MOSTEIRO DE SANTA CLARA

Suas Irmãs Clarissas têm a grande alegria de vos convidar para as comemorações dos 25 anos da inauguração de nosso Mosteiro de Santa Clara, no próximo dia 13 de maio.

Teremos a oração do Terço mariano às 18 horas e às 18h30min a Santa Missa presidida pelo Bispo Dom Frei Caetano Ferrari, OFM, contando com a presença de nosso Bispo Dom Luciano, CRL e dos nossos Sacerdotes.

Deus recompense a todos e a todas que possibilitam que o grande sonho do Irmão Bispo Dom Adriano Hypolito seja uma realidade: "um Mosteiro de Irmãs que rezem pelo povo sofrido da Baixada".

Ficaremos muito felizes com a vossa querida presença no grande dia 13 de maio!

Paz e bem. Unidas pela oração, Suas Irmãs Clarissas



Abril 05

TRÍPLICE MISSÃO: CARIDADE, PALAVRA E LITURGIA

O Bispo e o Padre recebem a missão de agir na pessoa de Cristo Cabeça, os diáconos são habilitados para servir o povo de Deus na diaconia da Liturgia, da palavra e da caridade.

O serviço do diácono é o serviço da Igreja sacramentalizada. Não é apenas um dos muitos ministérios, mas *"uma força motriz para a diaconia da Igreja"*. Ao vê-lo deveríamos ser interpelados aos gestos concretos e à alegria do serviço. Pois o diaconado é o sacramento da caridade de Cristo preferencialmente aos pobres e excluídos.



Diaconia da Caridade, da Palavra e da Liturgia

A missão do diácono é testemunhar a presença viva da Caridade de toda a Igreja.

Vai ao encontro das pessoas de qualquer religião ou raça, classe ou situação social, fazendo-se servidor de todos como Jesus. O serviço da caridade é exercido em nome do bispo e do pároco e de tal modo que ser reconhecidos como verdadeiros discípulos *"Daquele que não veio para ser servido, mas para servir"*.

O Diácono é apóstolo da caridade com os pobres, marginalizados e excluídos, também pela defesa de sua dignidade e de seus direitos. Está próximo da dor do mundo.

Tem especial compaixão pelos migrantes, pelas vítimas da violência, do tráfico humano, os enfermos de HIV, os tóxicos dependentes, idosos, meninos e meninas vítimas da prostituição, pornografia ou do trabalho infantil, os desempregados, os afrodescendentes, às pessoas com capacidades especiais, os moradores de rua.

Na diaconia da Palavra o diácono, antes de ser servidor da Palavra deve ser discípulo e ouvinte, pela leitura meditada e orante da Bíblia. Sua missão evangelizadora não se restringe à homilia ou ao anúncio da Palavra no contexto litúrgico. Ele anuncia pelo testemunho como alguém que já experimentou o seu poder transformador e libertador. Anuncia a palavra de Deus com a autoridade que nasce, especialmente, da familiaridade com o Evangelho.

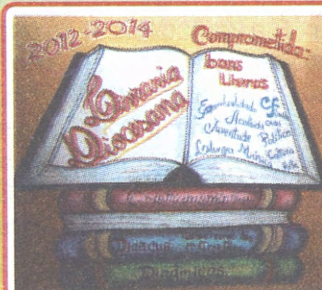
A diaconia da Liturgia é exercida pelo diácono na celebração dos sacramentos (Batismo e Matrimônio) ou sacramentais, na presidência das celebrações da Palavra e nas orações. Para realizar eficazmente sua missão precisa nutrir-se constantemente da Eucaristia, sacramento do serviço e a da caridade.

Na Liturgia o lugar do diácono é no altar e não na Assembleia. Aí assiste e ajuda aqueles que presidem a Eucaristia e consagram o Corpo e o Sangue do Senhor, isto é pelo bispo e os presbíteros. O diácono presta o serviço do cálice e do livro, - é

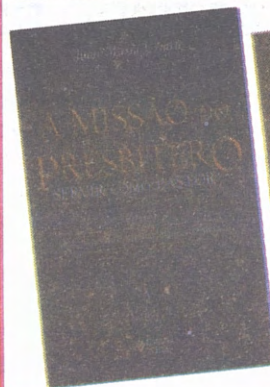
proclamador oficial do Evangelho -, traz para o altar as oferendas dos fieis e leva a eles o pão eucarístico, e convida os fieis ao abraço da paz. Leva aos doentes o Corpo do Senhor e o auxílio da comunidade. No culto, o serviço diaconal encontra sua fonte; no serviço, o culto revela sua eficácia, porque a Liturgia é *"a fonte e o ponto mais alto da vida da Igreja"*. E tudo parte da Liturgia e tudo volta para ela.

(Cf. Diretrizes para o Diaconado Permanente da Igreja no Brasil, Doc. CNBB-96)

Comissão Diocesana dos Diáconos



**LIVRARIA
DIOCESANA**
SUBSÍDIOS PARA
CONTRIBUIR NA
EVANGELIZAÇÃO

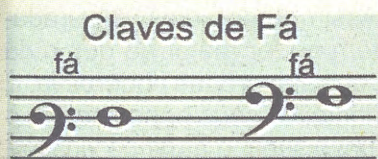


CLAVES (continuação)

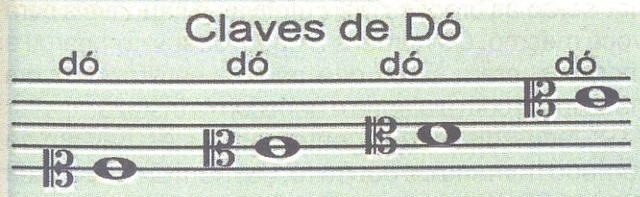
Papo Musical

Olá irmãos. Mês passado conversamos sobre as “**Claves**”, que como disse, são sinais situados no início da pauta para dar nome às notas. Mas, por ser um assunto extenso, nos fixamos apenas na Clave de Sol sendo a mais conhecida e provavelmente a mais utilizada pelos músicos de nossa diocese. Disse na edição anterior que a Clave de Sol se situava na 2ª linha da pauta musical e que por isso, as notas escritas nesta linha se chamariam sol. Quanto às outras notas saberíamos seus nomes contando linha e espaço a partir da nota sol na 2ª linha de acordo com a escala formada pelas sete notas musicais. Sendo assim, hoje, como prometido em nosso último encontro, falaremos das outras duas claves restantes: **Fá e Dó**.

É importante sabermos que o mesmo procedimento utilizado na Clave de Sol está valendo para as Claves de Fá e de Dó. As diferenças básicas entre as três (Sol, Fá e Dó) ocorrem em relação às linhas, pois enquanto a Clave de Sol é escrita na 2ª linha, a de Fá pode ser escrita na 3ª e 4ª e a de Dó na 1ª, 2ª, 3ª e 4ª linha. A outra diferença ocorre em relação à região sonora, sendo a Clave de Fá para os sons mais graves como as notas do contrabaixo e a de Dó para os sons intermediários como os da viola usada na orquestra sinfônica. A escolha da linha em que a clave será escrita fica a critério do compositor que levará em conta o instrumento ao qual ele está escrevendo, sendo grave ou agudo e se a leitura das notas fica confortável na linha escolhida. Então as claves são posicionadas assim:



Todas as vezes que apresento essas claves aos alunos surge uma importante pergun-



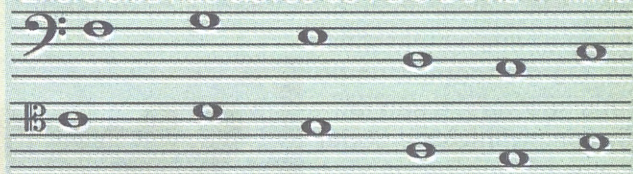
ta: “**como descubro em que linha as Claves de Fá e de Dó estão escritas na pauta musical de uma determinada música**”?

É simples! Como podemos ver na figura, a Clave de Fá possui dois pontos que cercam a linha, sendo assim a linha entre os dois pontos é a linha em que ela está escrita. Já com

a Clave de Dó é um pouco diferente. Houve um tempo que ela teve os pontos assim como a Clave de Fá, mas os pontos caíram em desuso. Portanto, hoje reconhecemos a linha em que ela está escrita da seguinte forma: **a linha que cortar a clave ao meio é a linha em que a ela está escrita**.

Agora segue um exercício para darmos os nomes das notas nas Claves de Fá e de Dó ambas na quarta linha. Podemos perceber que as notas se encontram na mesma posição nas duas pautas, mas terão nomes diferentes por conta das diferentes claves.

Exercícios nas claves de Fá e Dó na 4ª linha



Até o próximo Papo Musical! Caso haja dúvidas ou sugestões, abaixo segue o meu e-mail.

Paz e Bem!

Rafael Sampaio
rafaelpapomusical@gmail.com

ACIMA DE TUDO O AMOR!



Foi realizado um Retiro com o Tema: **Acima de tudo o Amor**, com os jovens da Comunidade de Santa Cecília (Austin), do Grupo Jovem Opus Fidei (Parque Flora) e da Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP).

No encontro foi enfatizado que o amor supera qualquer obstáculo e onde tiver o amor, Deus estará realizando suas obras. A grande missão dos jovens foi fazer uma maior integração e mostrar quando a juventude caminha junto, podemos transformar o mundo.

Guilherme Monteiro
www.pjmprij.blogspot.com



Abril 07

O MANDAMENTO DE DEUS É SAÚDE!

Quando Jesus insiste em que não se ande ansioso por nada, quando ordena que se confie no cuidado do Pai, e ainda quando diz para encher-mos de esperança a fim de vivermos todos os dias, Ele, certamente, sabia o que dizia; e isto não por razões "devocionais", mas sim de saúde e vida. Aliás, Jesus não tem mandamentos "Devocionais". Todos apenas têm a ver com saúde e vida.

Tudo o que Jesus manda fazer é para o bem do homem, não de Deus. Nada há que o homem possa fazer que faça o mal ou bem a Deus. O homem pode fazer mal até aos anjos, mas o grande mal que ele faz, além de atingir as demais criaturas sob o alcance de seus "domínios da morte", atinge apenas a ele mesmo. Os mandamentos de Deus são vida; e são também os agentes de poder contra os que promovem a morte, pois a Graça implanta em nós um motor de vida. Assim nos mostra o Evangelho!

Paulo, seguindo a mesma toada, nos diz no que pensar e nos manda manter a mente esperançosa sempre... E mais: ninguém insiste mais no poder da gratidão para o bem de toda a vida, da purificação da consciência à consagração de alimentos; do serviço a Deus e ao patrão ruim; de tudo a tudo Paulo manda que se ande em gratidão.

Hoje se sabe que o pensamento do homem pode viciar seu cérebro na negatividade, e, assim, adoecer, o comportamento e suas relações sociais, e tudo porque, agora, mesmo lutando contra, o homem se vê viciado em pensar mal, pensar negativamente, e, quando vê, já está no processo.

Humildade, alegria e fé esperançosa são os melhores animadores de mente, alma e cérebro! A humildade nos impede de surtar e a alegria nos condiciona a pensar em problemas como oportunidades. A fé esperançosa não reconhece impossibilidade nem diante da morte, de outro lado o mandamento ensina o realismo total. Não nascem figos em espinheiros e nem uvas em abrolhos! Assim é o realismo de Jesus...

O equilíbrio entre senso de realidade e os mandamentos da esperança pacificada em fé, combinados, geram o ser sadio e harmonizado em tudo; isto

na relatividade do tempo presente.

Portanto, saiba: negatividade, mau humor, medo, desconfiança e ingratidão são para o cérebro drogas mais destruidoras do que a heroína e a cocaína, overdose de negatividade mata a alma de qualquer homem; é apenas uma questão de tempo.

Hoje se sabe como as decisões de natureza psicológica afetam o corpo todo. Uma pessoa apaixonada recebe as mesmas cargas de estímulo químico cerebral que uma pessoa que sofra de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). A paixão muda o cérebro enquanto dura a paixão, assim como o TOC altera o cérebro do homem, nas mesmas áreas.

Veja: uma paixão muda o cérebro, por isso,

muitas vezes, a pessoa apaixonada não ama aquele por quem se apaixonou, mas apenas está sob o efeito da *droga* que o cérebro liberou em razão da magia psíquica que se instalou na alma do amante. Um ano depois, quando o efeito da *droga* vai diminuindo no cérebro, a paixão começa a se esvaír. Ora, assim como a paixão cria a negatividade, a ansiedade, o pânico, o pessimismo, a

descrença, os pensamentos para o mal acabam levando à paranóia. Assim, todos eles, separadamente ou somados, têm poder maior do que o da cocaína ou da paixão, que são drogas poderosas.

Conserte a sua mente, os seus pensamentos e seu novo pensar, seu novo sentir e atuar na vida tornar-se-ão as orações mais efetivas e saudáveis para você mesmo. Os homens a quem Jesus comparou a meninos, eram seres que não se satisfaziam com nada: nem com a alegria e nem com a tristeza.

Jesus disse que gente como eles haviam se tornado homens de pouca fé, daí nem Deus poderia ajudar! Só eles mesmos tinham que mudar de pensamento. Você já pensou em como suas dores podem apenas ser vícios mentais antigos e que hoje se apresentam mediante as desordens que em você aparecem sem que você saiba a razão?

"PENSAMENTO POSITIVO E ESPERANÇOSO É A MAIOR FORMA DE VIVER BEM CONSIGO MESMO, COM OS OUTROS E COM DEUS!"

Autor desconhecido

Pe. Josinaldo Otaciano Ferreira

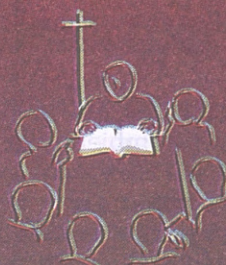


Diocese de Nova Iguaçu

CÍCULOS BÍBLICOS

NÚCLEOS MISSIONÁRIOS 2014

abril 2014



A PÁSCOA DE CRISTO NA PÁSCOA DA GENTE

Parte das leituras da páscoa é retirada do livro dos Atos dos Apóstolos. Neles Lucas oferece-nos uma leitura teológica da história dos começos do cristianismo: as vicissitudes da Igreja nascente, o dom do Espírito, o primeiro anúncio do Evangelho, o florescimento das primeiras comunidades, a abundância das conversões, a tomada de consciência da autonomia do judaísmo, a narração dos acontecimentos felizes e tristes dos primeiros fiéis e anunciadores do Ressuscitado. Narra tudo da novidade imensa contida na história da Ressurreição de Cristo e como esta interpela a liberdade de quem recebe esse anúncio. (CASARIN, Giuseppe. **Lecionário Comentado. Quaresma - Páscoa**. São Paulo: Paulus, p. 20.).

Pelo comentário acima, podemos afirmar que a páscoa de Cristo transforma a realidade que atinge. Antes os apóstolos viviam pelo medo e a descrença. Com a ressurreição do mestre, eles sentem de novo o mesmo ardor da convocação para a missão (cf. Mc 1,16ss; Mt 4,18ss; Lc 5,1ss; Jo 1,35ss). Então, a páscoa do povo não é só um ato de confirmação da vitória de Deus sobre todos os poderes do "mundo", mas uma ação de Deus para reanimar os discípulos e discípulas de Cristo na continuidade do testemunho do reino.

É nesse Espírito pascal que o nosso encarte vem ajudar-nos a aprofundar a fé na ressurreição. O **primeiro encontro** é o testemunho

da ressurreição narrado por Mateus. Nesse encontro temos o destaque do Anjo testemunhando às mulheres a ressurreição do mestre pela sua própria fala sobre o sepulcro vazio.

O **segundo encontro** revela que a ressurreição leva-nos a partilha. Essa atitude cristã de não só dar pão a quem tem fome, mas fazer com que aqueles e aquelas que passam situações difíceis sejam protagonistas de mudança.

O **terceiro encontro** mostra aquilo que os discípulos do mestre fizeram após a sua morte: promover o reino. Todo cristão e toda cristã tem o compromisso batismal de viver o reino na perspectiva do serviço. Seja um serviço gratuito e encarnado na realidade.

O **quarto encontro** testemunha que a ressurreição nos liberta da cegueira. A cura dos dois cegos leva-nos a ir por uma via de mão dupla: de um lado somos curados e de outro caminhamos com Jesus. Então, a proposta do texto não é só a cura, mas a "recuperação da vista de outros cegos".

Portanto, irmãos e irmãs na fé, vamos nos comprometer com a vida nova da páscoa fortalecendo nosso testemunho na ressurreição, na vida comunitária, na oração comum, na fração do pão em vista da promoção humana que tanto almejamos.

Bom encontro a todos e todas!

Comissão Diocesana



Primeiro Encontro

"Vós não precisais ter medo!" O TESTEMUNHO DA RESSURREIÇÃO Mateus 28,1-8

ACOLHIDA PARA TODOS OS ENCONTROS

Preparar o ambiente com flores, a Bíblia, velas e o cartaz da CF 2014.

Acolhida fraterna pelo coordenador.

Evocação da Santíssima Trindade.

Intenções para o encontro.

Canto inicial.

UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Dona Amélia, mãe de um jovem de 19 anos, viu seu filho morto pela maldade daqueles que os assaltaram. Aconteceu que um dia a morte surpreendeu também o marido de sua vizinha. Ela que já experimentara essa dor, correu para consolar a amiga vizinha.

No diálogo das duas, a vizinha pergunta: "*mas como pode isso acontecer? logo comigo? Por que não aconteceu isto em outra família, com o marido de outra mulher? Deus está sendo injusto comigo*". Dona Amélia, cheia de fé, com calma, relatou: "*pois é amiga, a vida é assim mesmo, a morte faz parte dela. Você não quer isso, mas também não pode desejar isso para os outros. Veja, eu também perdi meu filho moço, mas acredito na palavra de Jesus: 'quem crê em mim, não morrerá jamais e eu ressuscitarei no último dia'. Por isso, não me desespero porque sei que vou ver meu filho vivo no céu com Jesus*".

"Vós mesmos dai-lhes de comer!" RESSURREIÇÃO E PARTILHA Mateus 14, 13-21

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

"*Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho; eu já vi mais de um irmão se desviar do caminho. Por um pedaço de pão e por um pouco de vinho; eu também vi muita gente encontrar novamente o caminho do céu. Eu também vi muita gente voltar novamente ao convívio de Deus...*" (Pe. Zezinho).

O canto acima reflete a dinâmica de fé de nossas comunidades: a partilha. São diversos os momentos comunitários onde transparecem essa ação, pois nela se encontra a força do "crucificado-ressuscitado", Cristo Jesus.

Exemplo disso é nosso encontro de formação bíblica diocesana que sempre acontece no mês de fevereiro. Nele "abrimos portas" para a leitura do texto bíblico do ano. É momento muito forte, pois ela acontece pela partilha. Cada pessoa traz de sua casa uma pouco do que tem e coloca na mesa. É uma bonita partilha de alimentos. É assim que a páscoa de Cristo acontece na páscoa da gente. Vamos conversar um pouco sobre isso.

1- Como você faz a partilha de bens e dons? Ainda somos capazes de ver seu verdadeiro significado?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- O conselho de Amélia serve para nós também?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução à leitura do texto: A morte e ressurreição de Jesus é o centro de nossa fé. Através dela testemunha-se a vitória de Cristo sobre todos os poderes da morte e até sobre ela própria. Ao ler o Evangelho de Mateus vamos observar o diálogo do Anjo com Maria madalena que fundamenta a nossa fé em Cristo Jesus.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 28,1-5

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1- Qual o versículo que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

2- Porque a ressurreição de Jesus é o ponto central de nossa fé?

3- Qual foi a contribuição das mulheres no anúncio da ressurreição?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

A atitude de fé na presença de Jesus ressuscitado fortalece nossas comunidades a serem mais solidárias com os menos favorecidos. Por isso, rezemos: **Cristo nossa vida, salvai-nos!**

Rezar o **Salmo 16 (15)**, a oração do **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a oração da **Páscoa**.

Canto de despedida

Segundo Encontro

1- Introdução à leitura do texto: os discípulos haviam sugerido a Jesus despedir a multidão do jeito que se encontrava, com fome. O mestre não aceita a sugestão e, ainda mais, pede que lhe apresentem o que tinham. Com uma oração de bênção, a partilha acontece e todos ficam saciados. Eis o milagre da vida. Deus dá com abundância para todos, basta que saibamos acolher o dom que nos concede e reparti-lo entre todos.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 14,13-21

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1- Qual o versículo que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

2- Que importância tem a ação de Jesus com os discípulos e a multidão?

3- Qual é a proposta de Jesus para a nossa vida de fé?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O milagre do deserto, a multiplicação dos pães são momentos onde Deus nos ensina a partilha. Vamos rezar pelas nossas comunidades que continuem a ser sinal de partilha: **Senhor, coloca em nosso coração, o desejo de partilhar com o irmão.**

Rezar o **Salmo 146 (145)**, a oração do **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a oração da **Páscoa**.

Canto de despedida

"...Ele lhe confiará a administração de todos os seus bens"

RESSURREIÇÃO E SERVIÇO

Mateus 24,45-51

Terceiro Encontro

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Somos chamados a continuar a missão de Jesus. Uma missão que está relacionada à prática da justiça, a busca do bem comum e do amor ao próximo.

Viver a páscoa é renovar no cotidiano as ações, gestos e atitudes d'Ele, ou seja, viver a páscoa de Cristo é viver a nossa páscoa na comunhão com os irmãos na condição de servidores uns dos outros.

Essa teologia leva a pensarmos: *"porque ainda há muito sofrimento? Quais são os caminhos a serem trilhados em nossas comunidades para viver a páscoa de Cristo?"*. O serviço não é uma tarefa, mas uma dimensão da fé, portanto, ser servidor é transformar realidades de dor em situação de acolhida e promoção humana. O desafio é grande. Vamos conversar um pouco sobre isso.

1- A missão do serviço é para todos. Como ainda muitos não assumem?

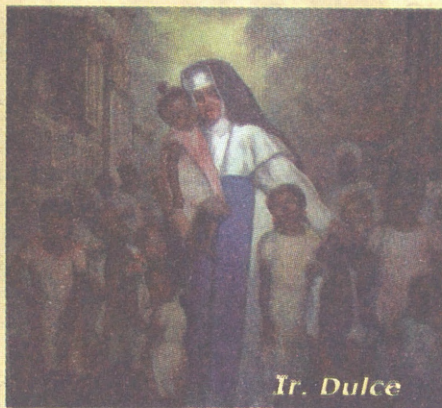
2- Como ela pode ser a páscoa de Cristo? O que falta?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução à leitura do texto: o texto de Mateus

quer nos colocar diante da fala de Jesus que ressalta a missão e as características daquele que é responsável pela comunidade cristã. Vamos observar as atitudes de Jesus, o empregado fiel e o imprudente.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo



3- Leitura lenta e atenta da Palavra: Mt 24,45-51

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1- Qual o versículo que mais lhe chamou atenção? Por quê?

2- O texto apresenta dois tipos de empregado. Com qual me identifico mais?

3- Você se considera fiel e prudente no serviço ao Reino de Deus? Por quê?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

O nosso encontro de hoje nos ensinou a sermos fiéis e prudentes no serviço à comunidade, viver a prática da Justiça e a vivência do amor de Cristo: **Ensina-nos a te seguir, Senhor.**

Rezar o **Salmo 2**, a oração do **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a oração da **Páscoa**.
Canto de despedida

Quarto Encontro

"Senhor, que nossos olhos se abram!"

RESSURREIÇÃO E CEGUEIRA

Mateus 20,29-34

ACOLHIDA IGUAL AO PRIMEIRO ENCONTRO UM FATO DA VIDA QUE NOS FAZ PENSAR

Nos tempos atuais, há vários tipos de cegueira: egoísmo, vaidade, cobiça... Elas nos impedem de caminhar na estrada do Amor de Jesus. Esse caminho nos abre os olhos para que possamos enxergar a direção do seguimento do mestre.

Somente com Ele podemos sair de nosso comodismo de, muitas vezes, estar "petrificados" em nossa fé intimista. É como ficar no estado de "marginalização" e não sair. O pior é não deixar sair dessa situação aqueles que desejam. Portanto, seguir o Cristo é uma caminhada de decisão e compromisso. Vamos conversar um pouco sobre isso

1- Hoje estamos caminhando com Jesus ou estamos "petrificados" na marginalização?

PARTILHAR A PALAVRA QUE É VIDA

1- Introdução à Leitura do texto: o evangelho de hoje nos leva a refletir sobre o chamado de Jesus para a caminhada. A cura dos dois cegos à beira do

caminho é a forma concreta de inclusão para aqueles que estão à margem. Vamos olhar com cautela a atitude de Jesus, da multidão no texto.

2- Canto de acolhida da Palavra: a escolha do grupo

3- Leitura lenta e atenta do texto: Mt 20, 29-34

4- Perguntas para ajudar na reflexão:

1- Qual o versículo que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

2- O que leva a multidão a impedir os cegos de se aproximarem de Jesus?

3- Qual é a nossa atitude para com aqueles que estão à beira do caminho? Acolhendo ou rejeitando?

CELEBRAR A VIDA EM FORMA DE ORAÇÃO

Peçamos ao Cristo que abra os nossos olhos para compreendermos melhor seus ensinamentos: **Abrir nossos olhos, Senhor.**

Rezar o **Salmo 13 (12)**, a oração do **Pai Nosso**, a **Ave Maria** e a oração da **Páscoa**.

Canto final



ORAÇÃO DA PÁSCOA

Ó Cristo Ressuscitado, da morte vencedor, por tua vida e teu amor, mostraste a nós a face do Senhor.

Por tua Páscoa o céu à terra uniste e o encontro com DEUS a todos nós permitiste.

Por ti, Ressuscitado, os filhos da luz nascem para a vida eterna e abre-se para os que crêem as portas do reino dos céus.

De ti recebemos a vida que possuis em plenitude, pois nossa morte foi redimida pela tua e em tua ressurreição



nossa vida ressurge e se ilumina.

Volta a nós, ó nossa Páscoa, teu semblante redivivo e permita que, sob teu constante olhar, sejamos renovados por atitudes de ressurreição e alcancemos graça, paz, saúde e felicidade para contigo nos revestir de amor e imortalidade.

A ti, inefável doçura e nossa eterna vida, o poder e a glória por todos os séculos. Amém!

CANTOS PARA O ENCONTRO

1- O pão da vida, a comunhão,/ Nos une a Cristo e aos irmãos./ E nos ensina abrir as mãos/ Para partilhar, repartir o pão.

1- Lá no deserto a multidão/ Com fome segue o Bom Pastor./ Com sede busca a Nova Palavra:/ Jesus tem pena e reparte o pão.

2- Na Páscoa Nova da Nova Lei,/ Quando amou-nos até o fim,/ Partiu o pão e disse:/ "Isto é meu corpo por vós doado:/ Tomai, Comei".

2- Fazemos comunhão Construindo a unidade. É nossa vocação Servir a comunidade, Com Cristo nosso irmão

No sertão ou na cidade.

1- Falta gente pra colheita, há ovelhas sem pastor. Onde estão os operários do rogado do Senhor?

2- Quem visita os doentes? Quem constrói o mundo novo? Quem proclama a salvação? Quem reúne o nosso povo?

3- Onde eu moro tem ministros, Vocações especiais: Bispos, freiras, padres, leigos: Todos servem como iguais.

3- Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo palavra, palavra de Deus!

1- O Homem não vive Somente de pão, Mas de toda palavra da boca de Deus!

Avisos da Comissão:
DIA 26 DE ABRIL - CASA DE ORAÇÃO
RETIRO ANUAL DA ANIMAÇÃO BÍBLICA DIOCESANA

É um convite a todos e todas amantes da Palavra de Deus.
Levar café da manhã e Almoço para partilhar. E, claro a caneca.

ANO DA FESTA

Quando falamos em festa, percebemos grandes motivações e descobertas em suas mais diversas reflexões, mediações e conclusões. Em princípio, vemos a festa antes mesmo que ela em sua real manifestação aconteça. É o pensar, é o preparar, é o construir e é o saber com quem podemos e devemos contar. É verdade que o nosso povo brasileiro já mantém em si um sentido antropológico, sociológico, histórico e religioso identificado para com a alegria viva da animada festa.

Na festa antecipamos sentimentos, esperanças, conagraçamentos em cores, valores e amores do muito que se acredita, do muito que se é feliz.



Quantas vezes a festa é um êxodo de quem não acredita estar só, de quem não quer caminhar só. É um movimento que sacode poeiras, balança o trem do cansaço, agita as águas de um novo mar e ilumina as ondas do anúncio de uma nova chegada. É o voar de nossa imaginação no abraço das nuvens com os céus do Criador.

Na festa nos vestimos com roupas novas, bonitas, atraentes e convidativas. Elas são especiais para cada momento em que nos fazemos apresentar e até mesmo nos representar. Também é bom decorar a festa! O ambiente festivo deve ter cara de festa, com suas luzes, símbolos, paredes e tetos revestidos de esplendores, de todos os louvores.

Não, nem pensar em faltar comida! Nem mesmo uma boa bebida. Festa é encontro e é preciso brindar, saudar, cumprimentar o gesto amoroso de toda fraternidade; no brilhante sorriso da felicidade. Não nos esqueçamos que a festa pode nos trazer um nobre momento de inquietação. A Mãe Maria soube se preocupar quando em Caná da Galileia faltou o vinho. Ela teve atitude sensível e humana. Seu Filho Jesus a escutou e transformou a água em vinho para que o novo sabor de Deus mais e mais se fizesse presente como aliança abençoada nas Bodas matrimoniais da vida.



O canto, o encanto e as emoções são também indispensáveis e se traduzem numa festa como vigor das mais belas canções. A música é animadora e com ela, a dança ocupa espaços em ritmos e coreografias unindo alegrias e sintonias. Festa é deixar o corpo ir além de toda a sua anatomia, e por vezes até deixar-se desorganizar para dar lugar ao infinito de tamanha alegoria.

Festa sempre responde a uma causa, por mais simples e singela que seja. É comemoração e por isso é celebração. É tempo novo, como é ano novo que com fogos e aplausos queremos dar boas vindas agradecendo as boas idas. É carnaval que nos apresenta o teatro como espetáculo em todas as suas representações na iluminada avenida com suas fascinações. É São João com seus arraiais e fogueiras, Santo Antônio na festa dos pobres irmãos excluídos, com seus pães para todos. São Jorge Guerreiro vencendo todos os dragões, São Sebastião, herói corajoso santo de Deus. Nossa Senhora de Nazaré no Círio do povo da fé e Nossa Senhora Aparecida abençoando as festas de nossos padroeiros em Nosso Brasil. É o esporte em todas as suas dimensões. É a Copa do Mundo torcendo por todo um universo abraçando-se como irmãos e irmãs enaltecendo o encontro da paz. É saber perdoar para amar, participar para se alegrar e festejar para celebrar. É o Natal do Menino Deus anunciando Deus numa criança, é a esperança como certeza da salvação humana, é o agradecer a presença do Reino de Deus, e é a Páscoa como a maior e mais vitoriosa Festa da Vida.

A Festa é arte, é beleza e é o Sim de Deus que plenamente quer viver em nós e está no meio de nós.

EM POUCAS PALAVRAS

Uma boa acolhida é tudo de bom na vida. De parabéns todos os irmãos e irmãs paroquianos da Paróquia São José Operário de Mesquita. Souberam ser gentis, acolhedores, simpáticos e solícitos em todas as dimensões da ação celebrativa na Abertura da Campanha de Fraternidade 2014. Parabéns também para a Região X e toda equipe orgânica da CF Diocesana.

PONTO FINAL:

"A festa é um sinal da ressurreição que nos dá força para carregar a cruz de cada dia. Há um laço íntimo entre a celebração e a cruz".

(Jean Vanier)

Carlitus Chaplin de Figueiredo



Abril

09

SARAU EM VILA CLÁUDIA

"Sou negro... sou favelado... e sou artista! Queremos apresentar, e com muito orgulho, a nossa identidade. Porque somos diariamente discriminados pela nossa cor de pele, discriminados porque moramos no Mutirão de Vila Cláudia.

As pessoas nos rotulam o tempo todo, e sempre de maneira negativa. Hoje, queremos apresentar a outra face da moeda. Porque nós temos valor!"

Com as palavras, de **Dayane Fernandes** (14 anos), os jovens do Projeto Construindo Cidadania abriram o Sarau que aconteceu no

Mutirão de Vila Cláudia, periferia de Belford Roxo, no dia 26 de fevereiro, fazendo referência e combatendo os constantes comentários negativos sobre os moradores do bairro.

O evento foi organizado pelos alunos dos **Cursos de Agente Comunitário e de Informática** e faz parte de uma série de atos programados para cobrar da Prefeitura serviços básicos, como coleta de lixo, água, iluminação pública e saneamento básico para as cerca de mil famílias que vivem no Mutirão de Vila Cláudia.

"Infelizmente, não foi possível a presença de nenhum representante da Câmara dos Vereadores de Belford Roxo em nosso Sarau. Mas, a presença dos oitenta moradores, nos alegrou bastante, porque foi possível iniciar um diálogo e reflexão em prol de todos do Mutirão de Vila Cláudia", afirma Marlene Brito, Coordenadora do Projeto Construindo Cidadania.

Pela manhã os ado-

lescentes receberam a visita do ator e diretor, **Augusto Vargas**, do **Pastor Robson Oliveira**, Cruz Vermelha de Nilópolis, do **Paulo Júlio**, Cruz Vermelha de Belford Roxo e da cantora **Fernanda Moraes**, que conheceram o **Projeto Construindo Cidadania**, e algumas das obras de arte do aluno Leonardo Goulart de 16 anos. *"Parabéns galerinha, vocês estão fazendo história na comunidade, vencendo preconceitos e estereótipos através da arte!",* relata Augusto Vargas, que pretende adquirir os desenhos do jovem artista da comunidade, na tentativa de incentivá-lo a desenhar cada vez mais.

Outros eventos estão previstos para este ano, ações voltadas para a discussão sobre o futuro incerto da comunidade. *"Queremos ações concretas! E com o Sarau, através da arte, tivemos a oportunidade de apresentar a luta diária dos moradores de Vila Cláudia",* afirma Leandro Monteiro, educador e idealizador do evento.

Leandro Monteiro



INSCRIÇÃO PARA A ESCOLA DIACONAL

Estão abertas as inscrições para os que desejam ingressar na formação com vistas o Ministério Diaconal, na **Escola de Formação Diaconal Diác. Sebastião C. da Silva – EDSCS**, que funciona no Seminário Diocesano Paulo VI.

Os cursos são de **Teologia Pastoral**, com duração de três anos e de **Formação Específica** com duração de três anos e meio. As aulas serão na segunda e quarta terça-feira, no horário de 19h às 21h.

Exigências:

- Carta de Apresentação do Pároco com a aprovação dos Conselhos: Comunitários e Paroquial;
- Escolaridade: Ensino Médio;
- Idade mínima: 35 anos;
- Tempo de Vida Matrimonial: 5 anos;
- Auto sustentação.

Contatos:

E-mail: escoladiaconaledscs@yahoo.com.br

Pe. Luciano Adversi - 3102-0580 / 986059771

Diác. Aristides Zandonai - 994695894

Diác. José Geraldo Bregunçe - 981724267

Diác. Sandoval Lopes de Araújo - 2767-4589

Agradecimento

Agradecemos aos que participaram da **Abertura do Ano Letivo/2014** da EDSCS, que ocorreu no dia 11 de março, com Celebração Eucarística na Capela do Seminário Diocesano Paulo VI.

CONVITE

A EDSCS convida aos que desejam conhecer um pouco mais sobre esse Ministério Ordenado, para participarem da **Palestra: Diaconado Permanente - Sua História e Missão**, no dia 08 de Abril às 19h no Seminário Paulo VI

A MÚSICA LITÚRGICA COMO SERVIÇO E ORAÇÃO NA CELEBRAÇÃO DA MISSA

Música Servidora - Parte 2

Cantar bem é cantar o necessário, o que se pode e é certo. O canto acompanha e expressa a ação e a festa celebradas e, se assim não o for, poderá até atrapalhar a ação celebrada.

Cantar a Liturgia da missa é, sobretudo, cantar o rito, conforme se encontra no Missal. O que se tem visto são, às vezes, caricaturas do Glória, do Santo e algum canto longo parecido com o Ato Penitencial ao som altíssimo de instrumentos nas mãos de pessoas, certamente, de boa índole, mas, musicalmente, fraquíssimas. Os cantos que acompanham os Ritos de Entrada, Procissão das Ofertas e Comunhão não são para embelezarem as ações que estão acontecendo naquele momento, mas para sintonizarem a assembleia no fato celebrado e nas atitudes de uma vida verdadeiramente cristã e eclesial. O Salmo já possui sua métrica, seu jeito de ser, seu conteúdo de profunda espiritualidade e é parte essencial do rito da Palavra com o qual Deus fala com seu povo e o povo fala com seu Deus num colóquio de oração que brota do coração humano como necessidade e apelo de resposta. As melodias, pouco inspiradas, a altura exagerada e a repetição desnecessária do refrão em nada ajudam; muito pelo contrário, até atrapalham.

Cada componente de um grupo de música litúrgica deve ser porta voz de Deus. Sua função não é pegar um instrumento e "animar" a Liturgia. Essa animação santificante, o próprio rito faz com muita elegância, sobretudo, quando o presidente da celebração e os ministros os executam com segurança,

clareza e unção. O cantor e o instrumentista devem responder a Deus com um sim exercendo bem seu papel. Afinal, é um dom que Deus lhes concede.

O músico não se contenta com o mínimo necessário; não suporta mediocridade. É preciso que ele toque e cante bem, esteja sempre atualizado, reze, estude, aprofunde-se, seja obediente, ame e creia no seu trabalho, seja humilde, bem disposto, alegre, saiba ouvir, possua bom ouvido musical, boa voz e bom senso, seja discreto e faça silêncio, não prolongue o canto desnecessariamente - o som do instrumento nunca pode ultrapassar a voz da assembleia.

O canto que acompanha uma ação perde o sentido, quando essa ação termina. É deselegante fazer o presidente, bispo ou padre e a assembleia ficarem aguardando terminar o canto que já perdeu sua finalidade.

Uma das máximas do canto deve ser a de que a assembleia litúrgica, sujeito da celebração, é convocada por Deus e é expressão sacramental da Igreja e suas *"alegrias e esperanças, tristezas e angústias de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo"* (Gaudium et Spes, 1).

Parafraseando o prólogo de São João: O Verbo se fez canto e vibra entre nós na elegância e na maestria da música verdadeiramente litúrgica. Que assim seja.

Monsenhor Guedes

PROJETO VIVA A VIDA

A Paróquia de Santo Elias, Mesquita, através da Pastoral Social vem desenvolvendo um Projeto que tem como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida para sua comunidade oferecendo os seguintes serviços: atendimento psicológico,

fisioterapêutico, massoterapia e estética, confecção de medicamentos naturais, terapia floral, pilates, aurículo terapia, coral musical e dança de salão.

O público alvo são os idosos, mas o Projeto Viva a Vida, tem caráter inclusivo, portanto, atendemos a quem necessita dos serviços independente da idade.



Carla Moreira Cerqueira
e Elza Valério
Coordenadoras do Projeto



Abril 11

PASTORAL DO DÍZIMO

"O Dízimo é questão de fé e que só serão capazes de oferecê-lo com alegria aqueles que estiverem evangelizados".

Dom José Maria Maimone
(Diocese de Umuarama - PR)

Por que dar o Dízimo?

O Dízimo é um ato de amor e um gesto de partilha. Nós não pagamos o Dízimo, nós o devolvemos, já que tudo o que somos e temos pertence a Deus.

Compreender a importância do Dízimo significa entender a nossa participação na comunidade. Quando devolvemos o Dízimo, devemos fazê-lo como oração e agradecimento a Deus e não apenas depositar o resto que nos sobra.

A **Coordenação da Pastoral** irá visitar os **Regionais I, II, III, IV e V**, e para isso, contamos com a presença de todos em nossos encontros: Padres, Agentes de Pastoral do Dízimo, Tesoureiros(as) e Coordenadores(as) das Comunidades.

Tema: Características de uma Equipe Missionária da Pastoral do Dízimo

Fazer uma ligação da Pastoral do Dízimo com os Ministérios da Coordenação e Tesoureiros.

Tomando como base o Plano Pastoral e Administrativo da Diocese.



Finalidade dos Encontros:

a) Motivar os animadores da Pastoral do Dízimo para uma participação mais ativa e comprometida com a missão de evangelizar;

b) Ajudar a dinamizar mais e melhor as atividades relacionadas à Pastoral do Dízimo dentro da paróquia;

c) Despertar nos animadores e nos fiéis a alegria de se doar com generosidade;

d) Garantir que os Dízimos façam parte das entradas mensais, suficientes, permitindo planejamentos com antecedência por parte do Conselho Paroquial de Pastoral (Foco nos coordenadores paroquiais e comunitários);

e) Conscientizar que através do Dízimo pode haver uma melhor assistência aos pobres pela Pastoral Social;

f) Melhorar o desempenho da paróquia na contribuição com

a Diocese, o Seminário e Formação de novas Lideranças, como Projetos Missionários;

g) Organizar melhor a Administração Paroquial, permitindo melhorar a transparência de todos seus atos junto ao povo e no zelo com os Dízimos dos fiéis e das coisas de Deus (Foco no conselho administrativo).

Pe. José Dilson Ferreira Maciel
Assessor da Pastoral do Dízimo

NOTÍCIAS DA AVICRES

Durante o carnaval aconteceu no **Sítio Natureza Viva da AVICRES**, em Cabuçu um Retiro para Adolescentes, de

12 a 17 anos do **Projeto Nova Esperança, fundado pelo Padre Félix**. O encontro foi organizado pela equipe do **Grupo Adoleschartz**.



Nos meses de fevereiro e março a **AVICRES** recebeu a visita das famílias dos **Missionários Temporários** que prestam serviços voluntários na entidade.

Os **Missionários Temporários** são jovens alemães que ficam no Brasil, por um período de um ano, conhecendo e par-

ticipando do trabalho da **AVICRES** em seus **Setores** localizados em diversos bairros da Baixada Fluminense.

Agradecemos ao **Corpo de Bombeiros de Nova Iguaçu**, em especial a equipe do **Dr. Coronel Amarante** e da **Tenente Val**, por terem salvo a vida do fundador **Johannes Niggemeier** no dia 28 de janeiro. Esta equipe fez este atendimento com muito amor, dedicação e profissionalismo.

Camila Carvalho

RETIRO DE CARNAVAL

"ALEGRAI-VOS E ADORAI O SENHOR"

Reflexão e Oração

No Sábado e Domingo de Carnaval, cerca de 120 pessoas: crianças, adolescentes, jovens e adultos das 17 Comunidades da Paróquia Senhor do Bonfim, Engenheiro Pedreira, participaram, do 7º Retiro da Comunidade do Sagrado Coração de Jesus, Citrópolis.

A participação, principalmente dos jovens, garantiu a animação, os cantos, a dança e a festa. As reflexões, a adoração ao Santíssimo, os momentos de canto e de música foram conduzidos pela banda "**Anjos Dei**" e pela Comunidade de Aliança "**Reconstruir**", da Diocese de Duque de Caxias.

Pe. Jacinto esteve presente e Pe. Jorge aten-

deu às confissões e presidiu a missa de encerramento. D. Luciano presidiu a Santa Missa no sábado e convidou todos para o "**Trio Elétrico de Deus**" e, junto com ele, o povo saiu para a rua cantando e dançando, em sintonia com o tema do Retiro: "**Alegrai-vos e Adorai o Senhor**".

Na Terça-feira de Carnaval três outras Comunidades promoveram Encontro de Reflexão, Oração e Louvor: **São Francisco**, Delamare, **Nossa Senhora da Conceição**, Vila Conceição e **Nossa Senhora Aparecida**, Alecrim.

Foi bom, valeu a pena!

No próximo ano queremos mais.



SEMINÁRIO PROPEDÊUTICO D. ADRIANO

Como já é tradição, pelo 12º ano consecutivo, na segunda-feira após o Carnaval, foi celebrada nas dependências do Seminário Propedêutico D. Adriano Hypólito a missa de abertura do ano, momento em que os novos propedeutas foram acolhidos na casa para uma experiência mais profunda de discernimento para a vida presbiteral. Nesta etapa de discernimento, privilegia-se a vida comunitária cristã, sobretudo o aspecto do serviço gratuito.

A missa foi presidida por D. Luciano Bergamin e concelebrada pelos Pe. Nelson Ricardo, Reitor do Seminário Propedêutico, e por Pe. Porfírio, Diretor Espiritual; por Pe. Paulo Pires, Reitor do Seminário Paulo VI, e por Pe. Luiz André, Diretor Espiritual e várias pessoas vindas das comunidades de origem dos jovens vocacionados, além de seus parentes e paroquianos do Parque Flora.

Ingressam neste ano os jovens **Leonardo de Santana Pacheco**, da Paróquia Nossa

Senhora de Fátima, de Edson Passos; **Rodrigo César Ferreira**, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Cabuçu; **Felipe Pinheiro de Araújo**, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Nilópolis; e **André Lucas Cabral Sampaio**, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, de Santa Maria. Para eles e seus formadores pedimos as orações dos irmãos em Cristo e em Maria Santíssima.

Após a celebração eucarística, houve uma pequena partilha na sala do Seminário da qual todos os presentes puderam participar, mantendo a tradição de se celebrar naquela casa a alegria do encontro de irmão em torno à mesa, verdadeira segunda eucaristia e sinal da abundância do Reino de Deus.

Além dos padres formadores da casa, os propedeutas contam



com o acompanhamento psicológico da Dra. Sonia Ambrozino; com formação humano-afetiva dada pela Irmã Gabriella Di Mauro; e com aulas de leitura, interpretação e produção de textos dados pelo Prof. Manuel Ferreira da Costa.

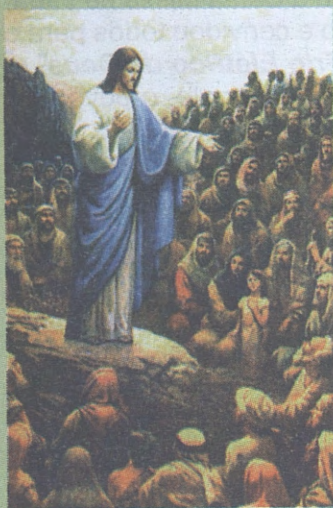
Todas as quartas-feiras, às 18h, a missa celebrada na Capela Nossa Senhora das Dores, do Seminário Propedêutico, é aberta ao povo, momento em que se ora pelas vocações, pelos benfeitores e de maneira especial por todas as famílias, através da intercessão de São José.

Pe. Nelson Ricardo
Cândido dos Santos



Abril 13

SEMANA DE ESTUDO DOS CÍRCULOS BÍBLICOS



Foi realizado nos dias 10 e 14 de fevereiro a **Semana de Estudo Bíblico**, no Seminário Paulo VI. E para o ano de 2014 a CNBB nos convidou a uma reflexão mais profunda sobre o Evangelho de Mateus.

Em nosso terceiro encontro dirigido pelo biblista Luís Negri uma das questões para os grupos foi a de pensar em algumas bem-aventuranças para os dias de hoje.

Estas foram as respostas:

1. Felizes os que trabalham contra a exclusão política, econômica social e religiosa.
2. Felizes os que lutam contra a exploração sexual e o serviço escravo.
3. Felizes os que se preocupam com as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, idosos, jovens e crianças.
4. Felizes os que acolhem sem distinção, com igualdade no amor de Jesus, os necessitados, os sofredos.
5. Felizes os que se preocupam com a falta de emprego, escola, hospitais.
6. Felizes aqueles que ouvem e praticam a Palavra de Deus através dos Círculos Bíblicos, e também, visitando as famílias.
7. Felizes os que promovem a justiça para que a paz reine nas comunidades e famílias.
8. Felizes aqueles que assumem com fidelidade seu compromisso na comunidade.
9. Felizes os que partilham seus dons com os irmãos.
10. Felizes os que buscam a conversão através dos pobres.
11. Felizes os que sabem ser sal e luz, testemunhando através de suas obras, dentro e fora da comunidade.
12. Felizes somos nós da Baixada Fluminense que não nos desanimamos na caminhada, mesmo sofrendo, porque estamos enraizados no amor de Cristo.
13. Felizes os que buscam o conhecimento para que as bem-aventuranças aconteçam.

Maria do Carmo Cardoso

SETOR JUVENTUDE DIOCESANO



Jovens e Assessores das Pastorais da Juventude e dos Movimentos de Juventude que compõem nossa Diocese estiveram reunidos no dia 15 de fevereiro para a primeira reunião do Setor Juventude em 2014.

A reunião teve a apresentação dos encaminhamentos do encontro de Revitalização da Pastoral Juvenil que aconteceu em Brasília em dezembro/2013. Houve um momento de reflexão no qual se constatou que as vigílias em preparação a JMJ conseguiram reunir todas as expressões de juventude da Diocese e cada uma pode mostrar o seu trabalho pastoral.

Foi proposto que os grupos possam conhecer melhor todas as expressões de juventude que há em nossa Diocese, e devemos incentivar os jovens a participarem mais da vida da comunidade.

As propostas que surgiram foram:

- ✦ O Setor Juventude deve ser assumido por todos;
- ✦ Estudo do Documento 85 da CNBB;
- ✦ Criar uma rede de organizações de juventude e uma equipe de assessores;
- ✦ Ter um acompanhamento bíblico, pastoral e teológico;
- ✦ Assumir uma postura missionária, ir onde os jovens estão.

No final foi apresentado o Padre Fabiano como o Assessor do Setor Juventude.

Guilherme Monteiro

CLAMOR DOS MÁRTIRES

Domingo 4 de maio 16:00 hs

Na Comunidade N. S. dos Mártires
Estrada de Anapó 525 - Duque de Caxias
Cidade Nova de Fátima - Anapó

Mataram nossos corpos, não deixem que matem nossa voz

"Durante Bruno, Paróquia pela celebração programada o por esse ventado de manter vivo o sangue de nossos mártires. É um dever a um dos anfitriões e memória dos nossos mártires, manter vivo o seu sangue, assumindo as Cruzes pelas quais eles deram a vida e a morte"
Mensagem (8 de março 2014) de Dom Pedro Conselheiro

CHAVES DE LEITURA PARA A EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *EVANGELII GAUDIUM* (A alegria do Evangelho), do Papa Francisco

Desafios da Evangelização

Com data de 24 de novembro, encerrando o Ano da Fé na Festa de Cristo Rei do ano passado, o papa Francisco lançou a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* com dois grandes objetivos. Em primeiro lugar sistematizar as contribuições dos padres sinodais que se reuniram em Roma em outubro de 2012 para um Sínodo sobre a Nova Evangelização. Em segundo lugar, o papa quer, através deste documento, “indicar caminhos para o percurso da Igreja nos próximos anos” (EG 1).

Embora seja de uma leitura fácil, a *Evangelii Gaudium* (EG) é um documento muito extenso, com 288 parágrafos. Em seu documento o papa trata de assuntos bem diversos tais como a reforma da Igreja em saída missionária; os desafios para os agentes de pastoral, a homilia e sua preparação; os desafios colocados pelo atual quadro econômico; a inclusão social dos pobres; a paz e o diálogo social; os compromissos missionários.

Proponho aqui algumas chaves para ajudar na leitura e na recepção deste documento papal.

1. A primeira, e talvez a principal, chave é o próprio papa. Desde que foi eleito Francisco tem demonstrado uma profunda coerência entre suas palavras e seus gestos. É esta coerência que marca seu rumo proposto na EG. O documento traz muitas de suas frases de impacto faladas nas homilias diárias em sua missa comunitária. Dando ênfase na misericórdia divina, Francisco aponta para uma Igreja que revele este rosto misericordioso de um Deus que não cansa nunca de nos perdoar. Ele ressalta a importância da oração e da contemplação como caminhos para fazer esta experiência de Deus. São estas posturas de Francisco que o transformaram numa referência para a vivência do Evangelho.

2. Viver a tensão entre “unidade” e “diversidade” (EG 115-117). Além de recuperar a expressão “povo de Deus”, o documento enfatiza que este povo tem uma diversidade de rostos, já que se encarna nos diversos povos da Terra, cada qual com suas expressões culturais próprias. A Igreja deve saber construir sua unidade não numa padronização centralizada, mas sim no profundo respeito às diversidades culturais já que “a graça supõe a cultura e o dom de Deus encarna-se na cultura de quem o recebe”. Por isso mesmo a Igreja deve estar atenta às contribuições das Igrejas locais já que os desafios da evangelização pedem respostas locais. Na EG Francisco acolhe e cita documentos das mais diferentes conferências episcopais ao redor do mundo (África, Ásia, Oceania, EUA, França, Brasil, Filipinas, Congo e Índia).

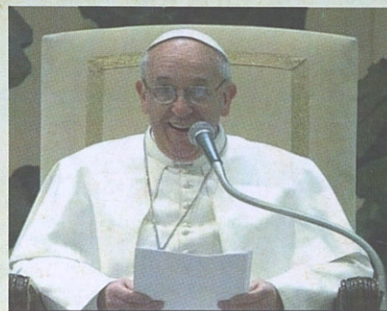
3. Viver a tensão entre “Espírito” e “Instituição”. A Igreja como instituição deve se lançar na aventura da evangelização entendendo-se como instrumento do Espírito (EG 22). Lançar-se nesta tarefa sem preocupar-se com as estruturas. Elas são necessárias, mas não podem impedir a ação evangelizadora. Nada de se prender “ao medo de se encerrar nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta...” (EG 49). A Igreja deve se deixar levar pelo Espírito!

4. Evangelizar a partir do eixo Palavra-Vida. O documento dá muita ênfase à força da Palavra (EG 22). Por isso Francisco dá especial ênfase ao trabalho com a Palavra. Ele destaca a homilia (EG 135-144) e o preparo dela através do cultivo pessoal da Palavra (EG 145-159). Um bom pregador é aquele que sabe, ao mesmo tempo, contemplar a Palavra e “pôr-se à escuta do povo, para descobrir aquilo que os fiéis precisam ouvir” (EG 154). Construir o eixo Palavra-Vida é recuperar a dimensão profética da Palavra, sabendo relacionar a mensagem do texto bíblico com a situação humana, com algo que as pessoas de fato vivem, com as diversas questões pastorais que necessitam da luz da Palavra.

5. Os limites da própria Exortação. Apesar de longa e detalhada, Francisco não quer que seu documento seja uma última palavra. Ele mesmo ressalta, em diversos pontos, os limites de suas propostas. Por exemplo: “não se deve esperar do magistério papal uma palavra definitiva ou completa” (EG 16). “Não é função do papa oferecer uma análise detalhada e completa da realidade contemporânea...” (EG 51). “Nem o papa nem a Igreja possui o monopólio da interpretação da realidade social ou da apresentação das soluções para os problemas contemporâneos...” (EG 184). “A Igreja não tem soluções para todas as questões específicas...” (EG 241). Ao chamar tanta atenção para estes limites Francisco está nos convocando a todos para nos lançarmos com dedicação em nossas tarefas evangelizadoras conscientes de que nós mesmos temos que descobrir um caminho para testemunhar o Evangelho de Cristo aqui e agora.

Francisco Orofino

Abril 15



Como está a nossa Diocese?

A **Revista** publicará mensalmente uma **Coluna** fazendo um diagnóstico de nossa Diocese através de sua estrutura pastoral: Regionais, Comissões Diocesanas, Pastorais e Movimentos.

Este mês o Regional 2 apresenta o seu. Com a palavra, **Frei José Anchieta**, Coordenador do Regional,

Regional II

Paróquias

São Francisco de Assis - Pároco: **Pe. Geomax de Jesus Guimarães**

São Pedro e São Paulo - Adm. Paroquial: **Pe. Daniel Dirceu Maria**

Menino Jesus de Praga - Adm. Paroquial: **Pe. Roberto de Carvalho Januário**

São Sebastião- Pároco: **Frei José Anchieta Varela, Emaús**

Revista Caminhando: Como está a caminhada do Regional?

Frei Anchieta: Nosso Regional conta com quatro paróquias, São Sebastião em Austin, São Francisco de Assis em Comendador Soares, Menino Jesus de Praga no Cacuia e São Pedro e São Paulo no Jardim Iguaçu. Como Regional II temos muitos desafios e muitas aspirações. Nossa maior aspiração é consolidar ainda mais o Plano Pastoral de nossa Diocese e marcar nossa atuação evangelizadora nessa parte do Município de Nova Iguaçu sendo uma Igreja viva, testemunhando o evangelho através de ações concretas. Certamente que temos muitos desafios e estamos empenhados em melhorar nossa presença de Igreja nesse regional e criar maior integração e comunhão com os outros Regionais que formam a Cidade de Nova Iguaçu. É um desejo que todos nós temos e, com a Graça de Deus, iremos realizar. Mas temos estre as paróquias e entre os padres uma convivência fraterna e uma amizade que favorece nossa atuação.

RC: Quais os desafios do Regional? Como os vem enfrentando?

Frei Anchieta: Nosso maior desafio é aprimorar nossa atuação como regional. Estamos nos reestruturando, buscando corrigir nossas falhas e assim ser um regional com melhor presença e assim favorecer nossa atividade pastoral. Outro desafio é assessorar melhor as pastorais e movimentos pre-

sentes no regional, principalmente a nossa pastoral da juventude.

RC: Quais as Pastorais mais atuantes?

Frei Anchieta: Graças a Deus em nosso Regional II as pastorais são atuantes. Sempre podemos fazer mais e melhor, no entanto, em cada uma de nossas paróquias há uma presença viva das pastorais e movimentos. Todavia, a catequese em bem atuante nos seus diversos níveis, a juventude e também os Círculos Bíblicos, que caminha mesmo em meios às dificuldades.

RC: Existe algum trabalho na Ação Social? Qual ou quais?

Frei Anchieta: Nossas paróquias através, sobretudo, dos Vicentinos prestam assistência aos irmãos mais necessitados. Há outros grupos empenhados nas ações sociais como distribuição de roupas aos carentes e com a bela Pastoral da Criança.

RC: Qual a mensagem para os leitores da Revista Caminhando

Frei Anchieta: Estamos em plena Quaresma. Deixemo-nos tocar pela graça de Deus e abramos nosso coração para vivermos em plenitude a Páscoa do Senhor. Vida plena significa também compromisso com a vida dos irmãos e irmãs que sofrem no corpo as consequências de uma sociedade injusta e corrompida, por isso, assumamos a Campanha da Fraternidade e busquemos a libertação dos que sofrem, pois foi para a liberdade que Cristo nos libertou (cf. Gálatas 5, 1). Tenhamos uma boa Quaresma e uma vida plena e liberta dos males com a Páscoa de Cristo. Deus nos abençoe sempre!

